Comissão de Pós-graduação
Relatório de disciplina

2025 - 2ºSem - Pós-graduação

DE013 - Cinema e História - Cinemas Não-Narrativos - Turma B

Subtítulo

Sala CPG/IA Sala 2

Oferecimento DAC Sexta-feira das 09 às 12

Oferecimento IA

Aula de 29/08: local a definir

Aula de 12/09 - CPG/IA - Sala 1

Início das aulas: 22 de agosto!

Ementa

Analisar, dentro da história do cinema, um recorte que vem desde o período clássico até a contemporaneidade quando então se intensificam as problematizações a seu respeito. Trata-se do sentido e atualidade de categorias como cinema experimental, cinema de poesia, cinema de autor, cinema indireto, cinema disnarrativo, ou seja, numa expressão sintética do que aí está em jogo, da noção de cinema não-narrativo. Com o arrefecimento, há cerca de duas décadas, do último movimento a produzir discussões ruidosas no campo cinematográfico, o chamado cinema autoral, entrou-se num horizonte de indeterminação que não parou mais de fustigar a oposição entre narrativo e não-narrativo como um falso problema.

Créditos 3 **Hora Teórica** 45 **Hora Prática** 0 **Hora Laboratório** 0

Hora Estudo 0 **Hora Seminário** 0

Docentes

Michelle Cunha Sales

Critério de Avaliação

Cada estudante deverá apresentar duas resenhas a partir de textos selecionados na bibliografia do curso, a combinar com a professora.

Cada estudante deverá realizar um seminário como parte da avaliação final desta disciplina, a combinar.

Bibliografia

Bibliografia complementar:

1. AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Editora Jandaíra, 2020.
2. ALMEIDA, Gabriela; CARDOSO Filho, Jorge. (Orgs.). Comunicação, Estética e política: epistemologias, problemas e pesquisas. Curitiba: Appris, 2020.
3. ESCOBAR, Arturo. Pluriversal politics: the real and the possible. Durham e Londres, Duke University Press, 2020.
4. GOLDMAN, Márcio. Quinhentos anos de contato: por uma teoria etnográfica da (contra)mestiçagem. São Paulo, Mana, V.21, N.3, 2015.
5. GONÇALVES, Marco Antônio. Pensamento sensorial: cinema e perspectiva em Eisenstein. In: GONÇALVES, Marco Antônio. O sorriso de Nanook: ensaios de antropologia e cinema. Rio de Janeiro, Maud editora, 2022.
6. GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.). 1988, p. 69-82.
7. HARAWAY, D. Staying with the trouble: making kin in the Chthulucene. Duke University Press, Durham and London, 2016.
8. HOOKS, Bell. The oppositional gaze: black female spectators. In. HOOKS, Bell. Race and representation. Boston, South End Press, 1992.
9. KOPENAWA, Davi e ALBERT, Bruce. A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.
10. LAGROU, Els. Existiria uma arte das sociedades contra o Estado? São Paulo, Revi/sta de Antropologia, V. 54, N.2, 2011.
11. LORDE, Audre. I Am Your Sister: Collected and Unpublished Writings of Audre Lorde. Oxford University Press, New York, 2009.
12. MBEMBE, Achille. Brutalismo. São Paulo, n-1 Edições, 2022.
13. NIXON, Rob. Slow violence and the environmentalism of the poor. Harvard University Press, Cambridge 2011.
14. RUFINO, Luiz. Pedagogia das encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.
15. TSING, Anna Lowenhaupt. Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno. Mil Folhas do IEB, Salvador, 2019.
16. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo, Metafísicas canibais: elementos para uma antropologia pós-estrutural, São Paulo: Cosac Naify, 2015.

Exposições:

- “Hiatus: memória da violência ditatorial na América Latina”. Local: Memorial da Resistência, Estação Pinacoteca, São Paulo. Artistas participantes: Andreas Knitz, Clara Ianni, Fulvia Molina, Horst Hoheisel, Jaime Lauriano, Leila Danziger, Marcelo Brodsky e Rodrigo Yanes. Datas: 21/10/17 a 18/02/18.

Emanuel Araújo, na ocasião da exposição Brasil 500 +: Mostra do Redescobrimento, realizada em São Paulo, em 2000

35ª Bienal de São Paulo, Pavilhão da Bienal, 2023, São Paulo

Conteúdo

Conteúdo

Através da análise e discussão de imagens e filmes realizados por artistas racializados ao redor do mundo propomos, neste curso, pensar a crise da representação e seus desdobramentos contemporâneos num contexto social atravessado por aquilo que Achille Mbembe nomeou de a combustão do mundo.

Ementa

Imagem e políticas de representação; Imagem e a crise da Representação; do eurocentrismo ao policentrismo; o mito do Ocidente; o legado do colonialismo; Raça e racismo; Terceiro Mundo; Sul Global; Desconstrução do olhar / Descolonização do olhar; O feminismo e a imagem; Imagem e Sexismo; Imagem e processos de subjetivação; Imagem e Auto-apresentação; Imagem e Auto-etnografias; Imagem e Autobiografias. Antropoceno, Capitaloceno; Imagem e gentrificação, legado colonial e a produção das desigualdades estruturais.

1ª Aula

A negritude não é a única promessa. Imagem e a falência da representação. Exposição e discussão da obra da artista visual afro-brasileira Castiel Vitorino Brasileiro.

Textos para discussão:

Brasileiro, Castiel V. Quando o sol aqui não mais brilhar: a falência da negritude. São Paulo: n- 1 Edições, Edições Hedra, 2022.

Zandomenico, Yasmin. Modos de descolonizar: o trauma é brasileiro, de Castiel Vitorino Brasileiro. RCL, Revista de Comunicação e Linguagens. Journal of Communication and Languages, nº 54, 2021

MOTEN, Fred; HARNEY, Stefano. Pretitude e governança. In: RIBEIRO, Felipe (Org.). Atos de fala. Rio de Janeiro: Telemar, 2016.

Filmes:

A cambonagem e o incêndio inevitável, Castiel Vitorino Brasileiro, 2021

https://www.youtube.com/watch?v=l42EN0_WibQ&t=869s

Julite, Castiel Vitorino Brasileiro, 2020

https://www.youtube.com/watch?v=p6Fx9dtThd8

2ª Aula

Redistribuição da violência no mundo racializado e a plantação cognitiva no campo das artes. Exposição e discussão da obra da artistas afro-brasileiras Jota Mombaça, Grace Passô, Musa Michelle Matiuzzi.

Filmes:

República, Grace Passo, 2020

https://vimeo.com/423769303

Textos para discussão:

Gadelha, José Juliano. Cosmosensoriologia : rotas para uma metodologia fugitiva em artes. Vazantes, volume 02, número 02, 2023.

Mombaça. Jota. The cognitive plantation. Masp, Afterall, 2020.

Disponível em: https://assets.masp.org.br/uploads/temp/temp-ozOTDILJLWY5KnnUjBJO.pdf

Mombaça. Jota. Atravessar a grande noite sem acender a luz. São Paulo: Centro Cultural de São Paulo, 2021. Disponível em http://www.centrocultural.sp.gov.br/jota-mombaca, acesso em

28 de abril de 2022.

3ª Aula

Exposição e discussão da obra da artistas visuais negro-brasileiras Ana Pi, Aline Motta, Safira Moreira, Yasmin Thainá.

Filmes

Noir Blue, Ana Pi

Travessia, Safira Moreira

Kbela, Yasmin Thayná

Rede Afroflix

Textos para discussão:

Kilomba, Grada. Plantations Memories: Episodies of everydey racism. Münster: Unrast Verlag, 2010.

Gadelha, José Juliano. O Sensível Negro: rotas de fuga para performances. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 9, n. 4, e85298, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2237-266085298>

Gadelha, José Juliano. O Trauma Colonial: Ficção racial, tempo e poder. VI Jornada Brasileira de Sociologia Modernidade e Sul Global, Outubro, 2019, Pelotas/RS

4ª Aula / 5ª Aula

Exposição e discussão da obra do realizador afro-americano Jordan Peele. Utilizaremos também trechos de filmes do movimento Blaxploitation

Filmes

Get out, 2017

Sinners, Ryan Coogler, 2025

Textos para discussão:

Fred moten

https://casadopovo.org.br/en/materia-critica-para-massa-critica/

Hall, Stuart. Que negro é esse na cultura negra? In: Hall, S. Da Diáspora. Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003

Mercer, Kobena. Welcome to the jungle. New Positions in Black Cultural Studies. New York: Routledge, 2013

Hooks, bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

Hooks, bell. We real cool. Black men and masculinity. New York: Routdledge, 2004

Diawara, Manthia. Black Spectatorship. Problems of identification and resistance.

6ª Aula

Exposição e discussão da obra de realizadoras afro-brasileiras e afro-portuguesas

Vanessa Fernandes; Monica de Miranda; Glenda Nicácio; Yasmin Thainá;

Esta aula pretende avançar o olhar para a produção audiovisual das mulheres negras no contexto cultural do Brasil e de Portugal, a fim de possibilitar o aprofundamento de questões ligadas ao racismo e também à discussão de gênero a partir das premissas da teoria feminista interseccional. Acompanhado pela dinâmica global, recentemente o campo cultural em Portugal viu-se confrontado pelo surgimento de políticas de reparação, pelo enfrentamento de práticas eurocêntricas e racistas ainda tão presentes na academia portuguesa, bem como a emergência de uma geração de artistas portugueses afrodescendentes já consolidadas e que põem em causa a memória, o trauma e o legado colonial.

Textos:

Costa, Tatiana Carvalho da. Quilombo cinema e poéticas de fuga,

Towards a quilombo cinema, an afrobrazilain feminist roundtable

https://www.anothergaze.com/towards-quilombo-cinema-afro-brazilian-roundtable/

Todas [as] distâncias: poemas, aforismos e ensaios de Beatriz Nascimento. Organização de RATTS, Alex Ratts e Bethânia Gomes. Salvador: Editora Ogum’s Toques Negros, 2015.

Gonzálex, Lélia. Por um feminismo afro-letino-americano. Rio de Janeiro: Zahar ed, sd.

Silva, Denise Ferreira da. Pensamento fractal. PLURAL, Revista do Programa de Pós -Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v.27.1, jan./jul., 2020, p.206-214

Silva, Denise Ferreira da. À brasileira: racialidade e a escrita À brasileira: racialidade e a escrita

de um desejo destrutivo. Estudos Feministas, Florianópolis, 14(1): 336, janeiro-abril/2006

7ª Aula

Discussão e análise da Residência Afroeuropeans, organizada no Colégio das Artes em 2019. Discussão sobre a obra de Sofia Yala Rodrigues.

Pensar sobre a Residência Afroeuropean que se interessou pelo aprofundamento de questões políticas e identitárias que dizem respeito aos modos de pensar, sentir e existir afro-europeus em contextos urbanos violentos, pós-industriais e pós-coloniais em crise. Nos últimos, em Portugal, assim como em outros países europeus, há um investimento na revisão historiográfica do colonialismo através da memória individual e de um agenciamento coletivo, mobilizado por novas organizações políticas e novas formas de engajamento, baseado num cenário de construção de redes.

Texto:

Sales, Michelle. A margem do cinema português. Residência Artística Afroeuropeans. Coimbra: Colégio das Artes; Universidade de Coimbra, 2020

"A des/aparição da foto de família negra", publicado no livro Fade of the Black Family Photograph editado por Zun Lee e Sophie Hackett, em 2023.

https://casadopovo.org.br/wp-content/uploads/2023/11/fred-moten-stefano-harney_a_des_aparicao_da_foto_de_familia_egra.pdf

Campt, Tina. Imagem Matters. London: Duke University Press, 2012.

8ª Aula / 9ª Aula

Cinema indígena ; Isael e Sueli Maxakali;

Video nas Aldeias; Rede Katahirine: Rede Audiovisual das Mulheres Indígenas

Textos

Guarani, J. et al. Habitar o Antropoceno. BDMG Cultural: Cosmópolis, 2022.

Bey, Hakim. TAZ. Zona Autônoma Temporária. Coletivo Sabotagem, copyleft.

10ª Aula

Narrativas de ficção especulativa afrocentradas; reflexão sobre o Afrofuturismo, movimento cultural amplo e abrangente que engloba música, quadrinhos, cinema, moda, artes plásticas e literatura. Apresentar uma visão afrocentrada. Propor pensar o afrofuturismo como a junção entre narrativas, as obras de ficção especulativa e a autoria e perspectivas negras. Juntando as duas coisas você tem o afrofuturismo.

Discussão sobre a obra de Tabita Rezaire.

Campt, Tina. Black Futurity in a Photographic Frame:

https://www.youtube.com/watch?v=DPmx2xoIliQ

Freitas, Kenia; Messias, José. O futuro será negro ou não será: Afrofuturismo versus Afropessimismo - as distopias do presente. Imagofagia, Revista de La Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual, nº 17, 2018

11ª Aula

Palestra com Paulo Cunha, Universidade da Beira Interior

Produzidos no período democrático, Adeus, até ao meu regresso (António-Pedro Vasconcelos,1974) e Acto dos Feitos da Guiné (Fernando Matos Silva, 1980) são dois filmes que abordam o legado colonial português a partir de imagens e discursos produzidos durante a ditadura fascista e colonialista. Interessa questionar criticamente o processo de ação destas obras como tentativas de desconstrução de uma narrativa histórica através da linguagem cinematográfica. Analisando os elementos verbais (narração, diálogos) e visuais (enquadramento, montagem, mise-en-scène), iremos refletir sobre que tipo de imagens e discursos são construídos por estes filmes: pós-coloniais, descoloniais, anticoloniais ou decoloniais?

Textos para discussão:

Bernardo, Luís & Laranjeiro, Catarina (2018), “Acto dos Feitos da Guiné: o início e o fim da história”, in Piçarra, Maria do Carmo (ed.), A Coleção Colonial da Cinemateca. Viseu:CineClubedeViseu,88-103.https://www.academia.edu/46864403/Acto_dos_Feitos_da_Guin%C3%A9_o_in%C3%ADco_e_o_fim_da_hist%C3%

Cunha, Paulo (2023). “A silent return : António-Pedro Vasconcelos' Goodbye, until my return(1974)”. La Furia Umana, 41

12 ª Aula

Palestra Ana Cristina Pereira

Alteridade e identidade na ficção cinematográfica em Portugal e em Moçambique

A presente tese visa compreender as representações identitárias veiculadas pelo cinema ficcional, em Portugal e em Moçambique, e como são negociadas por públicos de ambos os países. Mais especificamente, trata-se de perceber os modelos dominantes de representação de “nós” e do “outro” em longas-metragens de ficção de ambos os países, e posteriormente perceber como são discutidos por públicos portugueses e moçambicanos, filmes estreados entre 2006 e 2015. Durante este processo, descortina-se também a capacidade que o cinema contemporâneo revela, ou não, de propor imagens alternativas (aos referidos modelos dominantes) do “outro” africano/europeu. É levada a cabo uma aproximação ao Filme, nos dois países, em três etapas: analisa-se a construção das cinematografias, a circulação de Poder entre ambas e, mais especificamente, as formas de representação do “nós” na relação com um “outro”, sobretudo depois de 1975, porém considerando os legados anteriores. Depois, analisa-se o percurso e o discurso de autores específicos, sobre o cinema, os meios de produção, os regimes políticos e contextos internacionais, privilegiando o contributo dos cineastas, mas também o da crítica especializada e a legislação.

13ª Aula / 14 ª Aula

Ciclo de Seminários

Metodologia

Aulas expositivas a partir da discussão de filmes e leitura especializada sobre os temas debatidos

Observação